

Desafios e perspectivas do trabalho interdisciplinar no Ensino Fundamental: contribuições das pesquisas sobre interdisciplinaridade no Brasil: o reconhecimento de um percurso¹

Ivani Catarina Arantes Fazenda²

Nestes últimos trinta anos de pesquisas no Brasil, com parceiros de reconhecido trabalho no exterior, temos verificado que o trabalho interdisciplinar nas diversas modalidades de ensino possui ainda inúmeros desafios para sua implementação. Ao mesmo tempo, verificamos também que aumentam as perspectivas para sua efetivação nas escolas, nas universidades e nos diversos segmentos da sociedade na mesma medida em que as pessoas se dispõem a estudá-la, a compreendê-la e a praticá-la em seus universos pessoais e laborais. Procuraremos retratar neste artigo o caminho que percorremos ao longo destes anos e as valiosas descobertas que temos feito no interior destes universos particulares.

1 UM POUCO DE HISTÓRIA

Produzimos inúmeras pesquisas e orientamos outras. Por nosso grupo de estudos passaram nomes que se projetaram de formas variadas no cenário da educação brasileira e mundial. Foi impossível o contato com todos nessa primeira etapa, mas, o que aqui apresentamos sintetiza de alguma forma dúvidas as assertivas encontradas nas pesquisas realizadas no Brasil.

Iniciamos por uma breve síntese do que temos esclarecido, aprofundado e alargado a partir de pressupostos da interdisciplinaridade coletados através de pesquisas bibliográficas realizadas em vários países e que serviram de apoio às diretrizes e bases da educação brasileira desde o final da década de 70:

- Interdisciplinaridade é uma nova atitude frente à questão do conhecimento, de abertura à compreensão de aspectos ocultos do ato de aprender e dos aparentemente expressos colocando-os em questão.
- Exige, portanto, uma profunda imersão no trabalho cotidiano, na prática.

¹ Trabalho publicado nos **Anais do XIV ENDIPE**. Belo Horizonte, 2010. Revisado 2011.

² Doutora em Antropologia pela Universidade de São Paulo (1984) e livre docência em Didática pela UNESP (1991). Atualmente é professora titular da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Contato: e-mail: jfazenda@uol.com.br

- A metáfora que a subsidia, determina e auxilia na sua efetivação é a do olhar; metáfora essa que se alimenta de natureza mítica diversa.
- Cinco princípios subsidiam uma prática docente interdisciplinar: humildade, coerência, espera, respeito e desapego.
- Alguns atributos são próprios, determinam ou identificam esses princípios. São eles a afetividade e a ousadia que impelem às trocas intersubjetivas e às parcerias.
- A interdisciplinaridade pauta-se numa ação em movimento. Esse movimento pode ser percebido em sua natureza ambígua, tendo a metamorfose e a incerteza como pressupostos.
- Todo projeto interdisciplinar competente nasce de um *lócus* bem delimitado, portanto é fundamental contextualizar-se para poder conhecer. A contextualização exige uma recuperação da memória em suas diferentes potencialidades, portanto do tempo e do espaço no qual se aprende.
- A análise conceitual facilita a compreensão de elementos interpretativos do cotidiano. Para tanto é necessário compreender-se a linguagem em suas diferentes modalidades de expressão e comunicação, uma linguagem reflexiva, mas, sobretudo corporal.

A interdisciplinaridade é uma questão que vem sendo fortemente debatida em educação na maioria dos países ocidentais, tanto no que se refere à organização profunda dos currículos, quanto na forma como se aprende e na formação de educadores.

Embora desde a década de 1970 as reformas na educação brasileira acusem a necessidade de partirmos para uma proposição interdisciplinar, ela não tem sido bem compreendida (FAZENDA, 1979; 1984), o que também ocorre nas décadas subsequentes: 1980, 1990 e 2000. Ao ingressarmos na década 2000, a interdisciplinaridade deixa de ser uma questão periférica para tornar-se objeto central dos discursos governamentais e legais e, mais ainda, neste momento em que nos preparamos para uma revisão da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, promulgada em 1996, revisão esta que se encontra em processo de elaboração.

Nas décadas de 1970 e 1980 contávamos com um número reduzido de pesquisas na temática da interdisciplinaridade e com uma bibliografia pouco difundida. Entretanto, no final dos anos 1980 e início dos anos 1990 começam a surgir centros de referência reunindo pesquisadores em torno da interdisciplinaridade na educação, em países como Canadá com o Centro de Pesquisa Interuniversitária sobre a Formação e a Profissão/Professor (CRIFPE) e o Grupo de Pesquisa sobre Interdisciplinaridade na Formação de Professores (GRIFE), coordenado por Yves Lenoir; na França o Centro Universitário de Pesquisas Interdisciplinares em Didática

(CIRID), coordenado por Maurice Sachot, assim como Grupos de Pesquisa sobre a interdisciplinaridade na formação de professores em outros países. Esses grupos influenciaram e direcionaram as reformas de ensino de primeiro e segundo grau em diferentes instituições brasileiras.

Estudos realizados por Julie Klein da *Wayne State University* e William Newell da *Miami University*, sobre interdisciplinaridade percorreram o país inteiro e disseminaram-se interferindo diretamente nas diretrizes curriculares brasileiras.

De certa forma, podemos concluir que desde 1986 a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), sob a coordenação de Ivani Fazenda, criando o Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Interdisciplinaridade na Educação, credenciado pelo CNPQ/Ministério da Educação, produziu mais de 100 pesquisas abordando diferentes aspectos da educação. Esse grupo disseminou-se por outras universidades em praticamente todas as regiões do país, e atualmente propicia uma rede interligada de saberes para as questões da Interdisciplinaridade na Educação através de um constante diálogo com os diferentes centros de referência. Promove também encontros presenciais e à distância, onde os achados são debatidos e devidamente discutidos, auxiliando, com essa produção, iniciativas governamentais nos níveis federal, estadual e municipal, na confecção de diretrizes curriculares, parâmetros curriculares, formas ecléticas de avaliação continuada, sempre pautadas pela inclusão de normas, temas, áreas, conteúdos disciplinares, formas de gerir escolas, construir sistemas de educação à distância pautadas por preocupações de ordem social e política.

No processo de pesquisar, forma pesquisadores, mestres e doutores e interfere diretamente no trabalho de algumas secretarias de educação de norte a sul do Brasil e indiretamente, através da socialização do acervo construído nos mais de trinta livros, que tratam da problemática, do ponto de vista prático, epistemológico, metodológico e profissional.

Os referidos trabalhos também invadem Portugal e Argentina, subsidiando cursos de graduação e pós-graduação nas Universidades de Lisboa, Aveiro, Évora e Buenos Aires.

Esta breve localização espaço temporal procura, de certa forma, situar o Brasil no movimento mundial que repensa a educação através da interdisciplinaridade.

Apesar das publicações sobre reformas curriculares no Brasil apresentarem uma forte tendência em privilegiar a interdisciplinaridade, buscando caracterizar os enfoques que visam a reorganização de modelos conceituais e operacionais associados à concepções ligadas ao sistema convencional das disciplinas científicas, existem outros modelos organizacionais que partem de princípios diversos procurando romper com essas concepções, idealizando outros modelos organizacionais. O importante tem sido considerar as diferentes iniciativas, pois, um contexto da internacionalização somente se legitima pela intensidade das trocas entre os homens. O respeito a esse princípio unifica nossas proposições brasileiras em torno de uma inexorável caminhada à Interdisciplinaridade na Educação.

A formação na educação à, pela e para a interdisciplinaridade se impõe e precisa ser concebida sob bases específicas, apoiadas por trabalhos desenvolvidos na área, trabalhos esses referendados em diferentes ciências que pretendem contribuir desde as finalidades particulares da formação profissional até a atuação do professor. A formação à interdisciplinaridade (enquanto enunciadora de princípios) pela interdisciplinaridade (enquanto indicadora de estratégias e procedimentos) e para a interdisciplinaridade (enquanto indicadora de práticas na intervenção educativa) precisa ser realizada de forma concomitante e complementar. Exige um processo de clarificação conceitual que requer um alto grau de amadurecimento intelectual e prático, uma aquisição no processo reflexivo que vai além do simples nível de abstração, mas requer uma devida utilização de metáforas e sensibilizações.

Os fundamentos conceituais advindos dessa capacidade adquirida influirão na maneira de orientar tanto a pesquisa quanto a intervenção do professor - pesquisador que recorrer à interdisciplinaridade.

Muito mais que acreditar que a interdisciplinaridade se aprende praticando ou vivendo, os estudos mostram que uma sólida formação à interdisciplinaridade encontra-se extremamente acoplada às dimensões advindas de sua prática em situação real e contextualizada. Essa tem sido a missão que une os educadores brasileiros, corroborando o que nossos parceiros internacionais magnificamente proclamam.

2 UMA IMERSÃO NO SOCIAL E NO PESSOAL

Conhecer o lugar de onde se fala é condição fundamental para quem necessita investigar como proceder ou como desenvolver uma atitude interdisciplinar na prática cotidiana.

Entraves de natureza política, sócio-cultural, material e pessoal podem ser melhor enfrentados quando se adquire uma visão da política educacional em seu desenvolvimento histórico-crítico. Para tanto, a pesquisa interdisciplinar pretende investigar não apenas os problemas ideológicos a ela subjacentes, mas, seu perfil disciplinar que a política e a lei imprimem em todas suas nuances. A partir de uma leitura disciplinar cuidadosa da situação vigente, é possível antever-se a possibilidade de múltiplas outras leituras. O que com isso queremos dizer é que a interdisciplinaridade permite-nos olhar o que não se mostra e intuir alcançar o que ainda não se consegue, mas esse olhar exige uma disciplina própria capaz de ler nas entrelinhas (FAZENDA, 2000).

3 O ENCONTRO COM O NOVO DEMANDA O RESPEITO AO VELHO

Outro aspecto a ser salientado é a necessidade de privilegiar o encontro com o novo, com o inusitado em sua revisita ao velho. O recurso à memória em toda sua polissemia é algo difícil de ser realizado, requer estratégias próprias, criação de novas metodologias, metamorfose de metodologias já consagradas tais que, por exemplo, as histórias de vida ou outras pouco exploradas, como a investigação hermenêutica.

Para isso faz-se necessário um cuidado epistemológico e metodológico, na utilização de metáforas e nas intervenções (FAZENDA, 1998, 1999, 2000).

Algumas pesquisas, das quais tenho sido orientadora nos últimos anos no Brasil, tem buscado, na Teoria da Interdisciplinaridade, subsídios de natureza ontológica, epistemológica e metodológica que os auxiliem no percurso realizado durante a pesquisa. Como exemplo, podemos citar aqui um trabalho, realizado no Estado de São Paulo, em uma Escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental (YARED, 2009).

A troca com outros saberes e a saída do anonimato, características dessa forma especial de postura teórica, tem que ser cautelosa, exige paciência e espera, pois se traveste da sabedoria, na limitação e provisoriedade da especialização adquirida (FAZENDA, 1991).

A trilha interdisciplinar caminha do ator ao autor de uma história vivida, de uma ação conscientemente exercida a uma elaboração teórica arduamente construída. Tão importante quanto o produto de uma ação exercida é o processo e mais que o processo, é necessário pesquisar o movimento desenhado pela ação exercida - somente ao pesquisarmos os movimentos das ações exercidas, será possível delinear os seus contornos e seus perfis. Explicitar o movimento das ações educacionalmente exercidas é, sobretudo, intuir-lhes o sentido da vida que as contempla, o símbolo que as nutre e conduz - para tanto se torna indispensável cuidar-se dos registros das ações a serem pesquisadas - sobre esse tema muito já tenho redigido e discutido (FAZENDA, 1991; 1994; 1995).

Duas de minhas alunas, com residência e trabalho na região Centro-Oeste do Brasil (GONÇALVES, 2003; JOSGRILBERT, 2004), pesquisaram em suas próprias práticas, as intervenções que fizeram, uma, enquanto Diretora de uma escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental, outra, enquanto professora de Educação Musical. Pesquisar o movimento desenhado por suas ações permitiu que o grupo de professores se fortalecesse e analisasse sua ação educativa de forma consciente e intencional. Seus registros permitiram que suas práticas fossem disseminadas a outras localidades do país, já que, em nosso grupo de pesquisa, trabalhamos com pesquisadores de diversas regiões brasileiras.

O movimento ambíguo de uma Pesquisa ou de uma Didática interdisciplinar sugere a emergência e a confluência de outros movimentos, porém é imperioso que o movimento inicial se explicita, se mostre adequadamente. O que com isso queremos dizer é o seguinte: Novos movimentos, nascidos de ações e práticas bem sucedidas,

geram-se em movimentos anteriores (FAZENDA, 1994). Somente é possível analisá-los e conhecê-los quando investigamos seus elementos de origem. Negar o velho, substituindo-o pelo novo é um princípio oposto a uma atitude interdisciplinar na Didática e na Pesquisa em Educação. A pesquisa interdisciplinar parte do velho, analisando-o em todas as suas potencialidades. Negar o velho é uma atitude autoritária que impossibilita a execução de uma Didática e de uma Pesquisa Interdisciplinar. Exemplos dessa forma especial de pesquisar encontramos nos trabalhos de doutoramento orientados por nós.

Dentre inúmeros destes trabalhos, podemos citar a pesquisa de doutoramento realizada por Vieira (2002) no estado da Bahia. Ao procurar compreender a história da comunidade, de seus participantes, permitiu que os professores de Ensino Fundamental se autodescobrissem e tomassem consciência de seu papel naquela escola, naquela comunidade e na formação educativa e humana dos alunos que ali se encontravam.

A recorrência ao velho travestido do novo decorre do recurso e exercício da memória - dupla forma de memória - a memória - registro, escrita - impressa e ordenada em livros, artigos, comunicados, anotações de aulas, diários de classe, resumos de cursos e palestras, fotos e imagens e a memória explicitada, falada, socializada, enfim, comunicada (KENSKI, 1995). Essa forma especial de recurso à memória tem sido exercida nas pesquisas que coordenamos. Pesquisas referentes a todos os graus e áreas do ensino.

Ambas as formas ou recursos da memória permitirão a ampliação do sentido maior do homem - comunicação (FAZENDA, 1979, 1994). Esta, quando trabalhada, permitirá uma releitura crítica e multi-perspectival dos fatos ocorridos nas práticas docentes, que poderão ajudar a compor histórias de vida de professores, vidas que cuidadosamente analisadas poderão contribuir para a revisão conceitual e teórica da Didática e da Educação.

Tão importante quanto o exercício da memória é o exercício da dúvida (FAZENDA, 1994). Uma das pesquisas recentes desenvolvidas em nosso grupo (SILVA, 2008), utilizou como recurso discursivo, a pergunta. Para isso, recorreu à memória de todas as intervenções realizadas por ela com professores de redes municipais estaduais e particulares nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Roraima. Pudemos verificar que uma educação ou uma didática interdisciplinar fundada na pesquisa compreende que o importante não é a forma imediata ou remota de conduzir o processo de inquirição, mas, a verificação do sentido que a pergunta contempla. É necessário aprendermos nesse processo interdisciplinar a separar as perguntas intelectuais das existenciais. As primeiras conduzem o homem a respostas previsíveis, disciplinares, as segundas transcendem o homem e seus limites conceituais, exigem respostas interdisciplinares. O saber perguntar, próprio de uma atitude interdisciplinar envolve uma arte cuja qualidade extrapola o nível racional do conhecimento. Em nossas pesquisas tratamos de investigar a forma como se pergunta e se questiona em sala de aula, e a conclusão mais genérica e peculiar, revela-nos a importância do ato e da forma como a dúvida se instaura - ela será a determinante do ritmo e do contorno que a ação didática contempla. Detivemo-nos, em uma das pesquisas que orientamos, em descrever o movimento que a dúvida percorre durante uma aula de 50 minutos, analisando em que medida o

conhecimento avança ou retrocede movido pelo tipo de questionamento que o alimenta.

4 TRABALHAR NA INTERDISCIPLINARIDADE É PESQUISAR NA AMBIGUIDADE

A possibilidade de um trabalho de natureza interdisciplinar nas pesquisas sobre sala de aula anuncia-nos possibilidades que antes não eram oferecidas. Quando isso acontece, surge a oportunidade de revitalização das instituições e das pessoas que nelas trabalham. O processo interdisciplinar desempenha um papel decisivo no sentido de dar corpo ao sonho, o de fundar uma obra de educação à luz da sabedoria, da coragem e da humildade.

Nas questões da interdisciplinaridade é tão necessário e possível planejar-se quanto se imaginar, isto impede que possamos prever o que será produzido, em que quantidade ou intensidade. O processo de interação permite a geração de entidades novas e mais fortes, poderes novos, energias diferentes. Caminharemos nele na ambigüidade (FAZENDA, 1998), entre a força avassaladora das transformações e os momentos de profundo recolhimento e espera.

Numa dimensão interdisciplinar, um conceito novo ou velho que aparece adquire apenas o encantamento do novo ou o obsoleto do velho. Para que ele ganhe significado e força precisa ser estudado no exercício de suas possibilidades. Esse exercício nos educadores ainda estamos por viver. Geralmente cuidamos da forma, sem cuidarmos da função, da estética, da ética, do sagrado que colore o cotidiano de nossas proposições educativas ou de nossas pesquisas. A lógica que a Interdisciplinaridade imprime é a da invenção, da descoberta, da pesquisa, da produção científica, porém decifrada num ato de vontade, num desejo planejado e construído em liberdade.

O cuidado interdisciplinar no trabalho com conceitos tem alterado profundamente o exercício da pesquisa e da prática cotidiana. Ao viver interdisciplinarmente as proposições paradigmáticas o professor é capaz de identificar a origem de suas matrizes pedagógicas e analisar o grau de consistência das mesmas, é capaz também de distinguir entre as matrizes que foram incorporadas apenas na dimensão do discurso das que fazem parte constitutiva do seu ser professor.

O presente texto procura demonstrar o quanto o sentido da ambigüidade torna-se a marca maior dos projetos interdisciplinares, o quanto eles poderão contribuir para a reconstrução da Educação, e os cuidados que precisamos enfrentar ao exercermos uma educação que bem ou mal se encontra formatada nos moldes convencionais das teorias disciplinares.

Navegar na ambigüidade exige aceitar a loucura que a atividade interdisciplinar desperta e a lucidez que a mesma exige. Toda ambigüidade nasce de uma virtude

guerreira, de uma força ética que naturalmente se apresenta, sem que haja necessidade de imposições ditatoriais (GUSDORF, 1967).

Tal estudo se mostrou tão presente em nossas pesquisas e intervenções, que uma das dissertações de mestrado defendida na última década (SALVADOR, 2000), abordou, de forma significativa, a presença e a importância da ambigüidade para o desenvolvimento de pesquisas e práticas interdisciplinares em nosso país. Desenvolvida em escolas de Ensino Fundamental do Estado de São Paulo, sua experiência foi socializada também no Estado do Rio Grande do Sul. Uma Universidade de lá, interessada nos processos e nos resultados que este e outros trabalhos interdisciplinares vinham obtendo, decidiu publicá-los e, a curto prazo, o livro passou a constar em indicações para concursos para o cargo de professor em várias localidades brasileiras (FAZENDA, 2006).

A restauração da virtude ética que essa força pressupõe exigirá uma disciplina de ação muitas vezes até contrária à época em que vivemos. Essa ambigüidade exigirá a recuperação do que é próprio a cada um.

Nesses mais de vinte anos de pesquisa intervimos em várias Redes Públicas de Educação Infantil, Ensinos Fundamental e Médio com nosso grupo de pesquisadores (mestrandos e doutorandos) estabelecendo um diálogo das pesquisas por nós desenvolvidas em nosso Grupo de Estudos e Pesquisas com as rotinas e dificuldades vividas pelos professores em suas salas de aula.

No mapa abaixo, podemos verificar as regiões do Brasil nas quais a pesquisa e a intervenção interdisciplinar se propagou nos últimos vinte e três anos. O número em cada estado indica o número de meus orientandos presentes que desenvolvem (ou desenvolveram) pesquisas, trabalhos e práticas interdisciplinares.

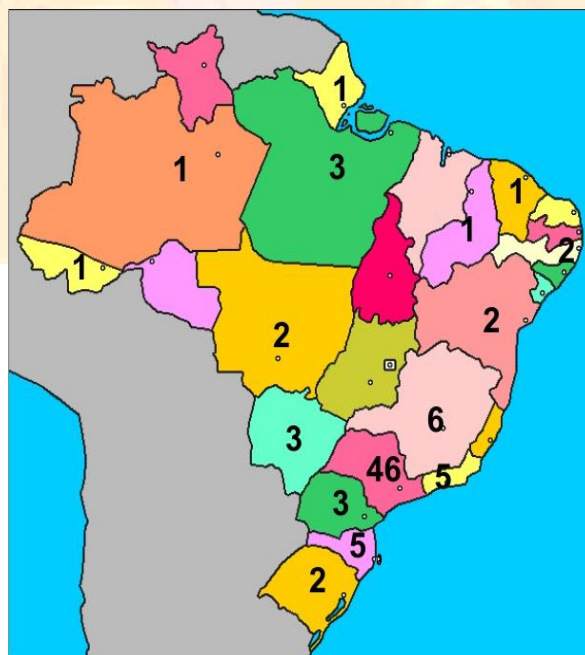


Fig.1.Estado de origem dos orientandos de Ivani Fazenda /mestrado e doutorado -1986- 2009

O trabalho tem exigido três atributos: preparo, espera e coragem — **coragem** em desencastelar-se dos muros da Academia, em retirar com cuidado o pó das velhas pesquisas, em exercitar com cautela e espera a provocação das mudanças e de nos re-alimentarmos com esse trabalho preparando-nos para pesquisas mais ousadas.

Aprendemos que a realidade sempre se apresenta para o pesquisador como vestígios e cabe a ele identificar quais os pontos de luz e sombra que estão presentes, como verificamos na pesquisa desenvolvida no Mestrado por duas de nossas orientandas (SOUZA, 2006; ALVES, 2007). Percebê-los, permite que as parcerias sejam desenvolvidas e, com elas, a efetivação de práticas interdisciplinares intencionais.

Aprendemos também o cuidado que precisamos ter com a palavra, esta tal como o gesto, tem por significação o mundo, o importante é, pois, nos utilizarmos de boas metáforas, pois o sentido de “poiesis”, de totalidade que as mesmas contemplam exercem um poder de despertar não apenas o intelecto, mas o corpo todo. Quando adquirimos a compreensão da ambigüidade que o corpo contempla, adquirimos a capacidade de lidar com o outro, com o mundo, enfim recuperamos o sentido da vida. Aprender e apreender-me na experiência vivida — exercício de tolerância e de humildade próprios de uma generosidade que inaugura a Educação do Amanhã.

De duas alunas, tivemos o exemplo concreto quando desenvolveram suas teses de doutoramento. Foroni (2005) aprendeu com suas alunas do curso de Pedagogia o respeito e a sabedoria da cultura Pankararu e dos alunos surdos que dividiam suas aprendizagens na mesma sala de aula. A diversidade exigiu a coerência do exercício da dúvida e da humildade. Gasparian (2008) concluiu, por meio de suas experiências como Diretora de Escola e Psicopedagoga que a Interdisciplinaridade pode ser considerada uma metodologia para uma Educação para a Paz, fato que podemos constatar a medida que ingressam alunos em nossas salas de aula na Universidade e que nos procuram professores de todos os cantos da país, sedentos de algo que possa auxiliá-los nesta construção.

5 A PESQUISA INTERDISCIPLINAR EXIGE UMA NOVA FORMA DE INVESTIGAÇÃO

A investigação interdisciplinar por nós praticada, diferentemente de outros procedimentos de pesquisa, não se baliza por métodos, mas alicerça-se em vestígios. Os vestígios apresentam-se ao pesquisador não como verdades acabadas, mas, como lampejos de verdade. Cabe ao investigador decifrar e reordenar esses lampejos de verdade para intuir o que seria a verdade absoluta, total, os indícios do caminho a seguir.

A espiral interdisciplinar, tal como, por exemplo, na física, não se completa linearmente, mas pontualmente. Os pontos da espiral se articulam gradualmente, não de uma única vez, mas todos os pontos que aparecem têm a ver com os que os antecederam.

- O primeiro ponto é a primeira pergunta que nasce do investigador através da experiência ou vivência pessoal.
- A vivência pessoal conduz experienciar sensorialmente e viver o conhecimento em suas nuances.
- À medida em que se vive o conhecimento, inicia-se um caminho de reflexão sobre o vivido e nele o encontro com teóricos de diferentes ramos do conhecimento.
- A espiral se amplia ao retornar a consciência pessoal.

A pesquisa da interdisciplinaridade serve-se da forma de investigação como aqui é explicitada, por compreender que esta é uma das formas que nos permite investigar as atitudes subjacentes às inquietações e incertezas dos diferentes aspectos do conhecimento.

Assim pensando, dedicamos seis anos de nossas pesquisas (1986-1991) na busca do significado do que seria competência interdisciplinar. Iniciamos por um processo de auto-análise investigando a origem de nossa formatação teórica, a partir dele, conquistamos a gradativa possibilidade de construção conceitual autônoma, percebemos nossa potencialidade de elaborar, nossa capacidade de realizar inferências e de extrapolar, de vislumbrar, enfim, totalidades.

O segundo plano de análise (1991-2000) levou-nos a pesquisar a competência onde ela aparece. Nesse sentido, observamos detidamente salas de aula, entrevistamos professores, estimulamos sua percepção aguçando sua recorrência à Memória e verificamos que a aquisição de uma atitude interdisciplinar evidencia-se não apenas na forma como ela é exercida, mas na intensidade das buscas que empreendemos enquanto nos formamos, nas dúvidas que adquirimos e na contribuição delas para nosso projeto de existência.

A memória retida quando ativada relembra fatos, histórias particulares, épocas, porém o material mais importante é o que nos permite a análise e a projeção dos fatos - um professor competente, quando submetido a um trabalho com memória, recupera a origem de seu projeto de vida - isto fortalece a busca de sua identidade pessoal e profissional - sua atitude primeira, sua marca registrada.

Pudemos focalizar em nossos estudos quatro diferentes tipos de competência exercida:

- a) **competência intuitiva:** própria de um sujeito que vê além de seu tempo e espaço. O professor intuitivo não se contenta em executar o planejamento elaborado - ele busca sempre novas e diferenciadas alternativas para o seu

trabalho - assim, a ousadia acaba sendo um de seus principais atributos. Muitas vezes paga caro pela mesma, pois as instituições encontram-se atadas a planos rígidos e comuns, e não perdoam a quem ousa transgredir sua acomodação. O intuitivo competente é sempre uma pessoa equilibrada e comprometida - embora aparentemente pareça alguém que apenas inova. Sua característica principal é o comprometimento com um trabalho de qualidade - ele ama a pesquisa, pois esta representa a possibilidade da dúvida - o professor que pesquisa é aquele que pergunta sempre, que incita seus alunos a perguntarem e duvidarem. Porque ama a pesquisa, é um erudito - lê muito e incita seus alunos a lerem.

- b) **competência intelectual:** a capacidade de refletir é tão forte e presente nele, que imprime esse hábito naturalmente a seus alunos - Analítico por excelência, privilegia todas as atividades que procuram desenvolver o pensamento reflexivo. Comumente é visto como um filósofo, como um ser erudito, logo adquire o respeito não apenas de seus alunos, mas de seus pares - é aquele que todos consultam quando têm alguma dúvida. Ele é um ser de esperas consolidadas; planta, planta, planta e deixa a colheita para outrem. Ele ajuda a organizar idéias, classificá-las, defini-las.
- c) **competência prática:** a organização espaço/temporal é seu melhor atributo. Tudo com ele ocorre milimetricamente conforme o planejado. Chega aos requintes máximos do uso de técnicas diferenciadas. Ama toda a inovação. Diferentemente do intuitivo, copia o que é bom, pouco cria, mas ao selecionar consegue boas cópias, alcança resultados de qualidade. Sua capacidade de organização prática torna-o um professor querido por seus alunos, que nele sentem a presença de um porto-seguro.
- d) **competência emocional:** uma outra espécie de equilíbrio é constatado no emocionalmente competente; uma competência de "leitura de alma". Ele trabalha o conhecimento sempre a partir do autoconhecimento. Esta forma especial de trabalho vai disseminando tranquilidade e segurança maior no grupo. Existe em seu trabalho um apelo muito grande aos afetos. Expõe suas idéias através do sentimento, provocando uma sintonia mais imediata. A inovação é sua ousadia maior. Auxiliando na organização das emoções, contribui também para a organização de conhecimentos mais próximos às vidas.

Os dados coletados nesse período de vários anos ainda permanecem válidos, e continuamente os revisitamos tentando elucidar melhor o conceito de competência. Em cada uma dessas revisitas vamos ampliando nossa leitura do conceito de competência da professoralidade. Ampliando-se o conceito, amplia-se o olhar e um olhar ampliado sugere ações mais livres, arrojadas, comprometidas e competentes.

CONCLUSÃO: O MOVIMENTO DA INTERDISCIPLINARIDADE EXIGE UM NOVO OLHAR SOBRE INTEGRAÇÃO

Olhar o que não se mostra e alcançar o que ainda não se consegue. Isto envolve uma nova atitude de aprendiz-pesquisador, o que aprende com sua própria experiência pesquisando. Para tanto, é impossível pensá-la como um modelo

estático ou um paradigma ao qual, por exemplo, um currículo deva conformar-se. Pressuporia paradoxos que desafiam e revolucionam os paradigmas norteadores, desestabilizando-os para conduzi-los à um nova ordem.

Podemos observar este movimento na extensão geográfica que a Interdisciplinaridade percorreu no Brasil nos últimos vinte e três anos nos seus diferentes âmbitos. A partir das pesquisas desenvolvidas no seio do Grupo de Estudos e Pesquisas, seus fundamentos foram se estendendo das mais variadas formas às cidades, estados e regiões. Em alguns lugares se enfatizou a Interdisciplinaridade na prática pedagógica dos professores, em outros, na elaboração de pesquisas, em outros, na formação inicial de professores, em outros, na formação continuada. Em alguns lugares, se aplicou os pressupostos na gestão escolar, em outros, na forma de compreensão dos professores e das comunidades ribeirinhas.

Recentemente, orientamos duas teses de doutoramento que se mostraram inovadoras em suas temáticas ao elucidarem a Interdisciplinaridade: um deles reconhecendo o lúdico como mais um fundamento teórico presente nas práticas e pesquisas interdisciplinares (VILCHES, 2009), o outro, destacando a cura como aspecto inerente e próprio de um caminho interdisciplinar que respeita a história de vida do professor, enxergando-o em sua pessoa, em seu ser e em seu agir (SOUZA, 2009).

Em cada canto do Brasil, a Interdisciplinaridade vem se constituindo ainda como uma necessidade diante da realidade vivenciada. Destaca-se como um possibilidade de resistir à fragmentação do conhecimento, do homem e da vida. Ressurge como o caminho em que se respeita a história, o contexto e a pessoa. E, exatamente por isso, exige um tempo para ser compreendida e, finalmente, exercida, considerando a extensão territorial de nosso país.

Olhamos para um novo tempo que não é *cronos*, tempo de controle, mas *kairós*, tempo que subverte a ordem de *cronos*, que se aproveita da imprevisibilidade, tempo flutuante. Em *cronos* submetemo-nos à cronogramas, em *kairós*, a oportunidade de criarmos. O conceito de currículo que esse olhar aponta é o de design curricular, cujos preceitos de conforto e estrutura estão presentes.

REFERÊNCIAS

ALVES, A. **O sentido do ato de perguntar em matemática**: uma investigação interdisciplinar. São Paulo, 2004. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

ASPARIAN, M.C.C. **A interdisciplinaridade como metodologia para uma educação para a paz**. São Paulo, 2008. Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

FAZENDA, I. C. A. **O que é Interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008.

_____. **Interdisciplinaridade na Formação de Professores**: da teoria à prática. Canoas/RS: Ulbra, 2006.

_____. **Interdisciplinaridade**: qual o sentido? São Paulo: Paulus, 2003.

FAZENDA, I. C. A. **Dicionário em Construção**: Interdisciplinaridade. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. Integração como proposta de uma nova ordem na Educação. In: _____. **Linguagens, espaços e tempos**. Rio de Janeiro: Agir, 2000.

_____. (Org.) **Didática e Interdisciplinaridade**. São Paulo: Papyrus, 1998.

_____. **Interdisciplinaridade**: História, Teoria e Pesquisa. Campinas/SP: Papyrus, 1994.

_____. (Org.) **Práticas Interdisciplinares na Escola**. São Paulo: Cortez, 1991.

_____. **Interdisciplinaridade**: um projeto em parceria. São Paulo: Loyola, 1991.

_____. **Integração e Interdisciplinaridade no ensino brasileiro**: efetividade ou ideologia. São Paulo: Loyola, 1979.

FORONI, Y.M.D. **Inter-intencionalidades compartilhadas no processo inclusivo da sala de aula no ensino superior**: uma investigação interdisciplinar. São Paulo, 2005. Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

GONÇALVES, M.I.D. **O sentido da música na educação**: uma investigação interdisciplinar. São Paulo, 2003. Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

JOSGRILBERT, M.F.V. **O sentido do projeto na educação**: uma investigação interdisciplinar. São Paulo, 2004. Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

KENSKI, V.M. Memória e ensino. **Cadernos de pesquisa**, São Paulo, n. 90, p. 51-45, ago. 1995.

GUSDORF, **Professores para quê?** São Paulo: Martins Fontes, 1967.

SALVADOR, M.C. **A ambigüidade na formação de professores**. São Paulo, 2000. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

SILVA, M.P.G.O. **Palavra, silêncio, escritura**: a mística de um currículo a caminho da contemplação. São Paulo, 2008. Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

SOUZA, M.A. **O SESI-SP em suas entrelinhas**: uma investigação interdisciplinar no Centro Educacional SESI 033. São Paulo, 2006. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

SOUZA, F.C. **Cura, educação, interdisciplinaridade**. São Paulo, 2009. Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

VIEIRA, E. **O sentido da trabalho na educação**: uma investigação interdisciplinar. São Paulo, 2002. Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

VILCHES, M.P. **O lúdico como atitude interdisciplinar**. São Paulo, 2009. Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

YARED, I. **Prática educativa interdisciplinar**: limites e possibilidades. São Paulo, 2009. Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

